

## **Ginástica rítmica: coisa de *mulherzinha*?**

Pedro Xavier Russo Bonetto

A experiência curricular em questão foi relatada a partir das atividades desenvolvidas na disciplina de Educação Física, no ano de 2019, em uma escola municipal de São Paulo. A tematização da ginástica rítmica aconteceu no segundo semestre, com duas turmas de 5º ano do período da tarde. As aulas foram compartilhadas pelo professor durante as reuniões do Grupo de Pesquisas em Educação Física escolar (GPEF), contando com as críticas e sugestões dos/as colegas. Assim, a prática pedagógica se constituiu como uma experiência agenciada, onde professor e os participantes do GPEF dialogaram pensando na escrita curricular<sup>1</sup>.

Além das contribuições do GPEF, a fundamentação do trabalho levou em consideração o documento curricular do município de São Paulo, bem como os apontamentos do projeto político pedagógico da instituição. Já na escola há 3 anos, o professor trabalhara com essas turmas nos anos anteriores, tematizando o *kung fu*, futebol, basquete, carimbó, *parkour* e brincadeiras do mundo. Os estudantes conheciam bem as orientações didáticas e metodológicas adotadas pelo professor, em especial, a concepção de cultura corporal, os momentos de discussão/debate, a assistência de vídeos durante as aulas, entre outras.

Constatando que ainda não haviam tematizado a ginástica, o professor conversou com os estudantes sobre a experiência que eles e elas tinham com ginástica. O professor identificou que três alunas já tinham feito ginástica rítmica (GR) no Centro de Educação Unificado (CEU) do Jaraguá, os demais alunos e alunas conheciam apenas pela televisão. Na mesma ocasião, alguns acompanhavam a competição de GR nos Jogos Pan-americanos e nos Parapan-americanos de Lima, no Peru. Nessa conversa, professor e alunos definiram que o tema das aulas seria a GR.

Na primeira aula de vivência, o professor iniciou conversando com os estudantes sobre a GR e alguns disseram que era coisa de “mulherzinha” e que não gostaram da definição do tema. Logo, o professor disponibilizou alguns materiais (corda, bambolê,

---

<sup>1</sup> Quinzenalmente nos encontros do grupo de pesquisas. Antecipadamente, o professor enviava um breve relato das aulas, no dia da reunião apresentava fotos e ouvia as sugestões dos colegas. Algumas sugestões foram prontamente seguidas, outras ficaram para momentos posteriores da experiência curricular e algumas não foram realizadas.

fita e bola). Todos os alunos, mesmo os meninos que disseram que a GR era coisa de “mulherzinha”, experimentaram e brincaram muito com os materiais. Jogaram a bola uns para os outros, movimentaram a fita e o bambolê (arco) e pularam a corda, buscaram imitar alguns gestos de uma apresentação de GR.

**Imagem 1.** Vivência com os implementos da GR



Fonte: Imagem do autor

As experimentações prosseguiram nas aulas seguintes, mas alguns alunos começaram a usar a bola para chutar e marcar gols/pontos como esporte. Os demais estudantes, começaram a ensaiar autonomamente, formaram grupos para elaboração de coreografias. Na referida semana, o professor compartilhou algumas dúvidas e desejos com os colegas do grupo de pesquisas:

Fiquei pensando em como potencializar a GR para além do que já é estabelecido. Como criar coisas com o GR que subvertam ordens e representações fixas coladas nessa prática? GR é feminina? Qual relação de gênero pode ser questionada? Como organizar a escrita-curriculo que se adianta?

Na aula seguinte, o professor levou os estudantes para o salão de artes e exibiu vários vídeos de GR: competições profissionais, treinos com os diferentes implementos e, em especial, as apresentações da seleção brasileira de ginástica. Os estudantes gostaram muito dos vídeos, repararam bastante nos gestos, nas regras da ginástica, no uso da música e nas características gerais dos eventos.

Nas aulas seguintes, os alunos e alunas continuaram elaborando coreografias com seus grupos. Fizeram muitos elementos da ginástica, lançamentos, saltos, troca de implementos, entre outros. Importante frisar que a escola não possuiu tatames de fácil

acesso e o chão de concreto (duro e áspero) estava atrapalhando a vivência dos movimentos. Os grupos elaborados pelos próprios estudantes escolheram músicas e esse fator ajudou muito na criação das coreografias. As músicas foram as mais diversas, do *rock* ao eletrônico (*marshmallow*). Um grupo de alunas que já fez GR solicitou uma música clássica e, depois que o professor reproduziu, todo mundo elogiou.

### **Imagem 2.** Elaboração das coreografias



Fonte: Imagem do autor

Em sala de aula, conversaram sobre o que tinham feito até o momento. Os alunos e alunas destacaram algumas regras da GR, dentre elas, a regra de 3 elementos iguais e 2 diferentes ou 5 iguais. Eles descreveram os elementos que agregam pontos (movimentos corretos e precisos) e os que penalizam/tiram pontos (por exemplo, deixar os implementos cair). Os alunos falaram sobre os vídeos de GR que tinham assistido e que tinham aprendido bastante.

Avaliando a experiência curricular, o professor compartilhou com os colegas do GPEF que ainda não teria abordado os aspectos históricos da GR, mas que estava pesquisando e se preparando para fazer isso. Todavia, permanecia a impressão de uma experiência curricular pouco problematizadora. Na opinião do docente, isso acontecia porque os estudantes eram muito tranquilos, já o conheciam e não costumavam emitir discursos discriminatórios e preconceituosos. Pelo menos não explicitamente.

Sobre a GR ser coisa de “mulherzinha”, os estudantes comentaram: “nem ligo”, “não pega nada professor”, “tava só zoando”. Mesmo assim, pensando que ainda que não tivessem falado nada sobre o assunto, o professor compreendeu que seria interessante

continuar numa perspectiva de conhecimento baseado na multiplicidade, apresentando vídeos de homens que praticam GR.

**Imagem 3.** Apresentação de GR masculina



Fonte: Imagem da internet<sup>2</sup>

Pesquisando no *YouTube*, o professor localizou e exibiu muitos vídeos de homens praticando GR. Cabe destacar que nenhum deles era brasileiro, somente encontrou gravações da Espanha e do Japão. Em sua maioria, os praticantes executavam os gestos da GR feminina, usando os mesmos implementos e as mesmas regras.

**Imagem 4.** Apresentação de GR masculina individual



Fonte: Imagem da internet<sup>3</sup>

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JQGex8nhZbQ> Acesso em: 20/01/2020.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4qZIE9fYiE> Acesso em: 20/01/2020.

Depois de assistirem, alguns alunos passaram a afirmar que os praticantes de GR masculina eram gays. Disseram que a roupa era ridícula, que os atletas imitavam as mulheres e que era muito feminino. Quando questionados se a GR também poderia ser feita por homens, alguns alunos disseram que sim, “todo mundo pode fazer”, “o importante é fazer o que você gosta”, “o esporte é livre, faz quem quer”. A prática em si não incomodou ninguém, as meninas adoraram ver os meninos competindo. De forma geral, observamos que os comentários eram muito positivos e incentivadores, como: “Eles fazem muito bem”, “eu acho que eles são felizes fazendo isso, então está bom”. Entretanto, aqueles meninos que haviam dito que a GR era coisa de “mulherzinha”, complementaram afirmando que a roupa era “muito feia”, “muito de gay”, “feminina”, “olha essas coisas que os caras inventam”, “pelo amor, né professor?!” “não uso uma coisa dessa nem a pau”, “eu até usaria a preta, mas sem esses brilhos”.

**Imagem 5.** Apresentação de GR masculina com a roupa mencionada pelo estudante




Fonte: Imagem da internet

Durante a assistência dos vídeos, os estudantes começaram a ler os comentários postados. Ainda que estivessem em outros idiomas, algumas coisas eles e elas conseguiram entender e acharam muito interessantes. Entendendo que os discursos poderiam ser relevantes para a tematização da GR na escola, o professor ajudou na tradução.


## Imagem 6. Comentários dos vídeos assistidos

 **El mundo de Indy** ✓ 2 anos atrás  
Ole ole y ole ❤️ yo soy gimnasta y tengo un compañero masculino y he ido a varias competiciones donde han participado 3 y 4 chicos! Me encanta, un aplauso para todos ellos 🥁🥁🥁🥁🥁


👍 340 🗨️ RESPONDER  
▼ Ver 12 respostas

 **Sol Escobar** 2 anos atrás  
Las mujeres sufrimos mucho los estereotipos, el machismo y esas cosas, pero los hombres también. Por un mundo mejor sin prejuicios ni estereotipos 🤝 si nos unimos todos y todas, es posible ♡

👍 470 🗨️ RESPONDER  
▼ Ver 11 respostas

 **C Me** 2 anos atrás  
This is one of the most beautiful things I have ever seen, gracias!

👍 22 🗨️ RESPONDER

 **Patrick P** 2 anos atrás  
Beautiful! If girls can play football, why boys cannot do gymnastic dance. It's equality :-)


👍 305 🗨️ RESPONDER  
▼ Ver 6 respostas

 **Rogério Andrade - Conjunto de Bandolins IPI Tatuapé** 2 anos atrás  
Here's an interesting idea...what about a mixed group exercise?... it could work wonderfully well.


👍 226 🗨️ RESPONDER

Fonte: Imagem da internet


## Imagem 7. Comentários dos vídeos assistidos

 **Mass' de cheveux** 2 anos atrás  
It's soooooo cool, I didn't know about that! I'm so happy Spain is doing this, I hope it's going to spread to an international scale cause I want them to be able to go to Olympic games like women do! Me gusta esta video, gracias a ti por eso 😊


👍 100 🗨️ 🍷 RESPONDER  
▼ Ver 3 respostas

 **Nicola Holgate** 2 anos atrás  
Beautiful! These young men are all so elegant and full of grace ❤️🌸


👍 20 🗨️ RESPONDER

 **A.B. Pershina** 1 ano atrás  
2:16 - how cute 🥰 (как мило 🥰🥰)


👍 8 🗨️ RESPONDER

 **Fruttella** 2 anos atrás  
Тут есть русские?

👍 64 🗨️ RESPONDER  
▼ Ver 11 respostas

 **Евдокия Кулакова** 1 ano atrás  
Не будь как все, выделись из толпы, выделись)))...

👍 14 🗨️ RESPONDER

 **Jose Carrasco** 2 anos atrás  
Esto me hizo llorar, una caricia al alma! Si todos fuéramos un poco más valientes! Me llena de orgullo ver como el ser humano cada día de poco a poco va rompiendo barreras.! La humanidad y su humildad aún tienen esperanza!

Fonte: Imagem da internet

Os comentários que as alunas e alunos mais gostaram foram os que incentivam a e parabenizavam os praticantes homens pela coragem de iniciar uma prática de uma ginástica basicamente destinada apenas às mulheres.

- Eu sou ginasta e tenho um companheiro masculino que tem ido a várias competições onde têm participado 3 ou 4 meninos. Me encanta, um aplauso para todos eles!
- É tãããã legal, eu não sabia disso! Estou tão feliz que a Espanha está fazendo isso, espero que se espalhe em escala internacional, porque eu quero que eles possam ir aos Jogos Olímpicos como as mulheres! Me agrada este vídeo, agradeço a vocês por isto”.
- Isso me fez chorar, uma carícia para a alma! Se fôssemos todos um pouco mais corajosos! Enche-me de orgulho ver como o ser humano a cada dia vai quebrando barreiras.! A humanidade e sua humildade ainda têm esperança!.

Ainda conectados e lendo os comentários, um dos estudantes pesquisou em casa coisas de ginástica rítmica e disse ter assistido a um vídeo muito legal. Dois atletas de ginástica artística eram desafiados por uma atleta feminina de GR a realizar os gestos desta modalidade, mas em alguns momentos os atletas homens fazem piadas com as roupas da GR e tentam se vestir com roupas muito pequenas. Isso gerou falas relacionadas a gênero e sexualidade. No final do vídeo, acontece uma brincadeira entre os participantes, os dois homens brincam de se abraçar, aparecem coraçõezinhos, um deles tenta abraçar o outro. Foi o que precisaram para comprovar a tese de que eles eram gays.

- “Professor eles são gays?”
- “não sei... porquê?
- Por nada, se for não tem problema, só queria saber
- Eu não sei dizer só olhando... difícil né?
- Eu acho que são, eles são meigos, fofos
- Héteros não são meigos e fofos?
- Nãoooooooooooooo (risos)

Depois disso, começa uma parte importante do vídeo, onde eles precisam fazer alguns desafios propostos, ou seja, os gestos da GR. O material ajudou muito, ao exemplificar gestos e sequências típicas da GR, o que potencializou as coreografias dos grupos de alunos.

Na aula seguinte, de novo no pátio externo, os colchonetes foram agrupados e a turma tentou reproduzir os gestos vistos no vídeo do desafio.

**Imagem 8.** Reprodução das sequências observadas no vídeo



Fonte: Imagem do autor

Os grupos arriscaram: 1) lançar a bola para cima, fazer uma cambalhota e pegar a bola sentado; 2) lançar a fita para cima, fazer uma cambalhota e pegar com a mão; 3) Jogar o arco rodando, deitar, girar e pegar o arco novamente. Poucos alunos e alunas conseguiram a execução completa: “são muito difíceis esses movimentos”, “não sei como eles conseguem”, “aqui machuca a cabeça se não fizer a cambalhota direito”, “no vídeo parecia muito mais fácil”.

Reconhecendo que as relações de gênero e sexualidade foram pouco analisadas e discutidas, seguindo as indicações dos colegas do GPEF, o professor apresentou três vídeos aos estudantes. Um deles mostrava que, ao longo da história, as roupas e vestimentas mudaram muito e que esse movimento é absolutamente normal. As diferentes tendências transformam os hábitos e costumes, logo, transformam as roupas também.

Os outros dois vídeos<sup>4</sup> abordavam roupas “agênero”, isto é, criadas de modo a não refletir o gênero de quem as usa. Os apresentadores usavam diversas peças de roupas, de saias a chapéus e regatas. Por isso, após assistirem, os estudantes queriam saber se eles eram gays. Outros alunos disseram que eles deviam ter prestado atenção no vídeo, pois dizia que as roupas agênero não eram necessariamente de gays, *trans* ou lésbicas.

<sup>4</sup> Primeiro vídeo exibido. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=hgtxJVZ\\_kxU](https://www.youtube.com/watch?v=hgtxJVZ_kxU). Acesso em: 26/01/2021.



**Imagem 9.** Imagem do vídeo sobre roupas agênero



Fonte: Imagem da internet<sup>5</sup>

O professor explicou que aquelas pessoas eram muito fortes/corajosas, pois desafiavam o padrão de sexualidade, gênero e a relação destes com a vestimenta. Encerrando a aula, destacou que a ideia não é fazer com que as pessoas saiam por aí usando saias ou blusinhas, ou sendo obrigadas a usar um determinado tipo de roupa. O intuito é compreender que, se a pessoa quiser, pode praticar qualquer ginástica e usar qualquer tipo de vestimenta, e que também tem total direito de praticar qualquer ginástica, esporte, dança, vestindo a roupa que achar melhor. O professor disse ainda que não se deve impedir o outro de ser aquilo que ele quer ser, e que zoeiras e piadas são formas de controlar o outro, impedir ele ou ela, sejam aquilo que lhes faz bem.

Daí começaram os relatos. Um aluno disse que as duas irmãs só gostavam de usar roupas que normalmente são de meninos. E que ele não se importava com isso, mas que já viu muitas pessoas falando mal delas. Outro, de cabelo bem comprido, disse que, muitas vezes, pessoas da família dele, amigos, pessoas da escola sempre dizem para cortar o cabelo, que cabelo muito comprido era de mulher e que assim ele não ia arrumar uma namorada. Completou dizendo que a mãe dele tinha ensinado que o cabelo era dele e que “meu corpo, minhas regras”.

Depois disso, todos os alunos e alunas bateram palmas. Foi muito interessante, pois esse aluno não costuma falar nas aulas de Educação Física, nesse dia ele não só falou, como foi aplaudido.

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dKB8Avs9pTY>. Acesso em: 26/01/2021.

Uma das alunas disse que tinha dois primos gays, que eles usavam roupas ditas como de menina. Disse também que a família apoiava e que eles eram muito chiques. Outra aluna disse que estava no mercado e tinha visto “um homem cantor famoso, que usava roupas de mulheres e que tinha barba”, mas que não lembrava o nome do cantor. Perguntei se era a Liniker, mostrei um vídeo e já no começo ela disse que sim. Ficou muito empolgada e ouvimos a música, as crianças adoraram.

No fim do semestre, os grupos apresentaram as coreografias que elaboraram. Os próprios estudantes propuseram uma apresentação de GR para as demais turmas da escola.

**Imagem 9.** Apresentação de GR dos alunos e alunas



Fonte: Imagem do autor

**Imagem 10.** Apresentação de GR dos alunos e alunas

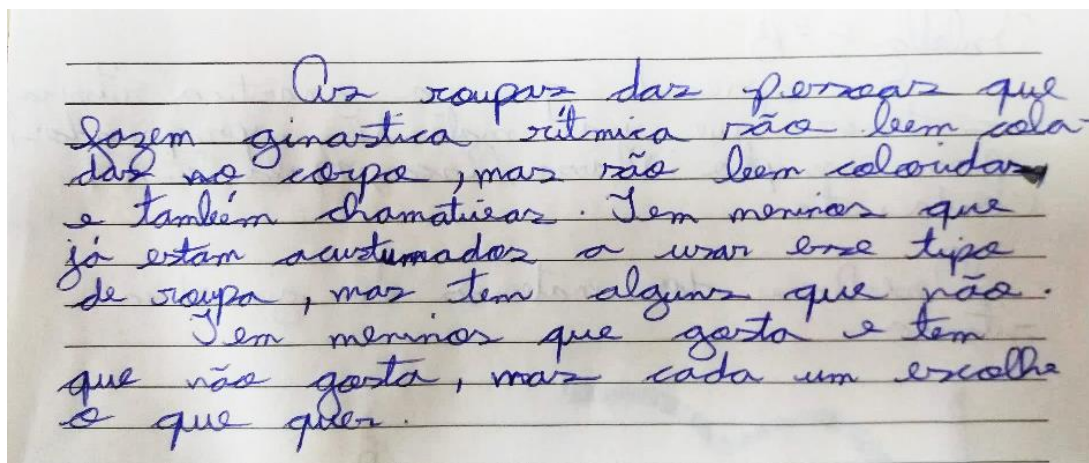


Fonte: Imagem do autor

Durante os ensaios demonstraram conhecer bem as regras, intercalaram os gestos típicos da ginástica com os de dança, escolheram músicas e tentam harmonizar-se com o ritmo.

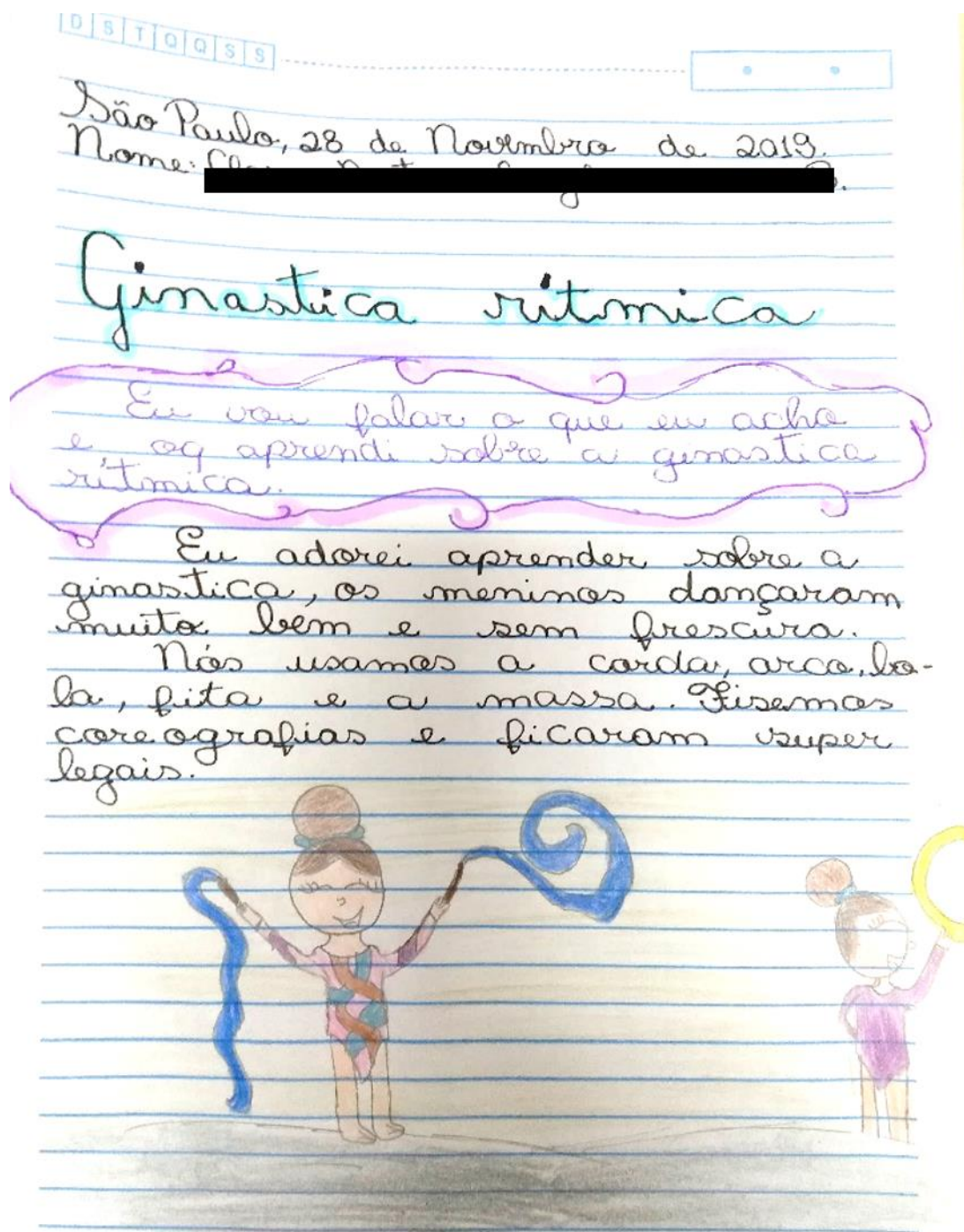
Eis que nas últimas aulas do ano o professor, em conversa com os estudantes, solicitou que fizessem um registro simples, contendo aquilo que acessaram durante a experiência pedagógica. Analisando os registros é possível observar que a problematização rendeu, as crianças apontaram muitas características da GR, bem como descreveram sobre a discussão da prática da GR masculina e da roupa dos atletas.

### Imagem 11. Trechos da avaliação dos estudantes



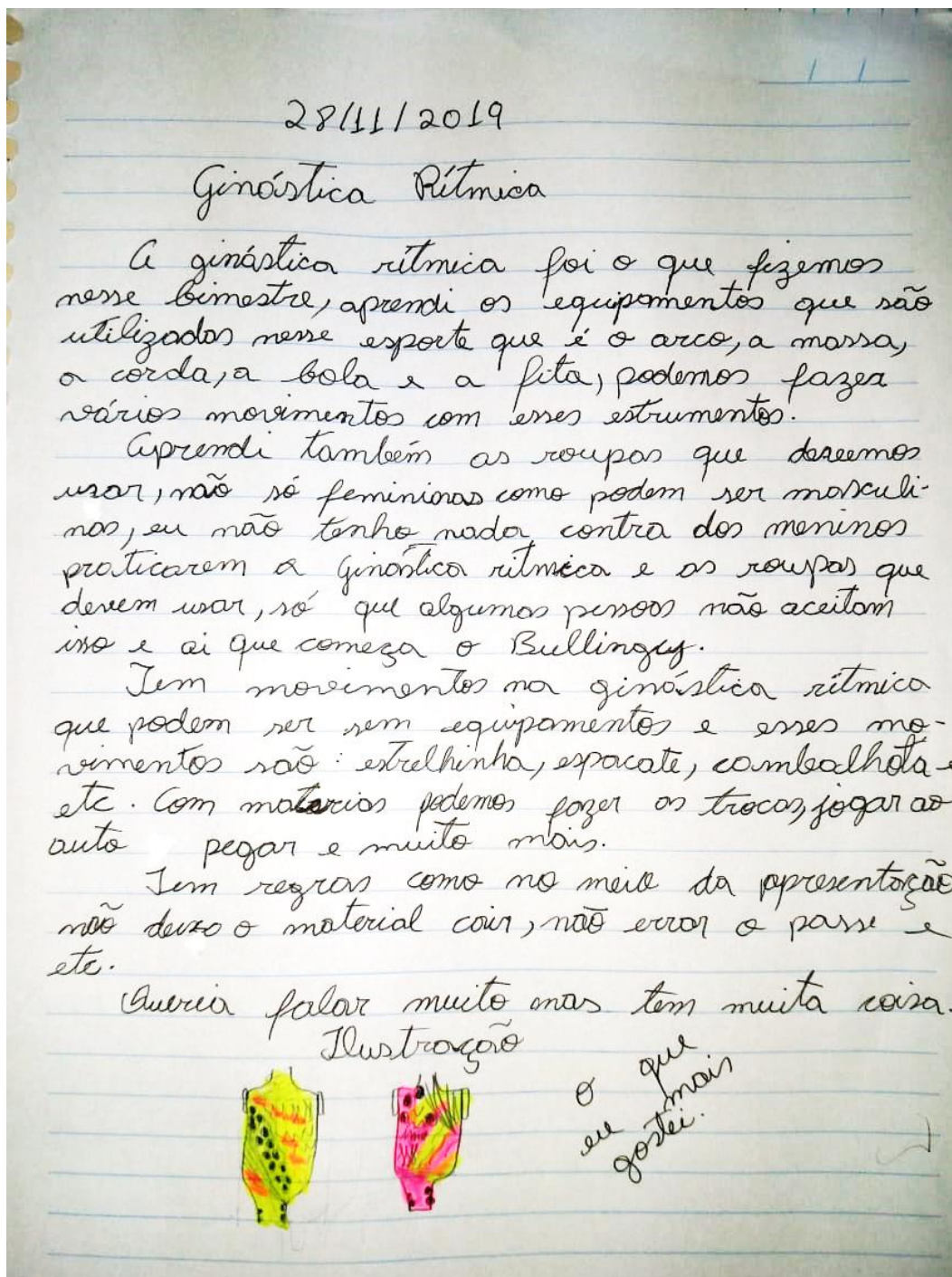
Fonte: Imagem do autor

Imagem 12. Avaliação dos estudantes



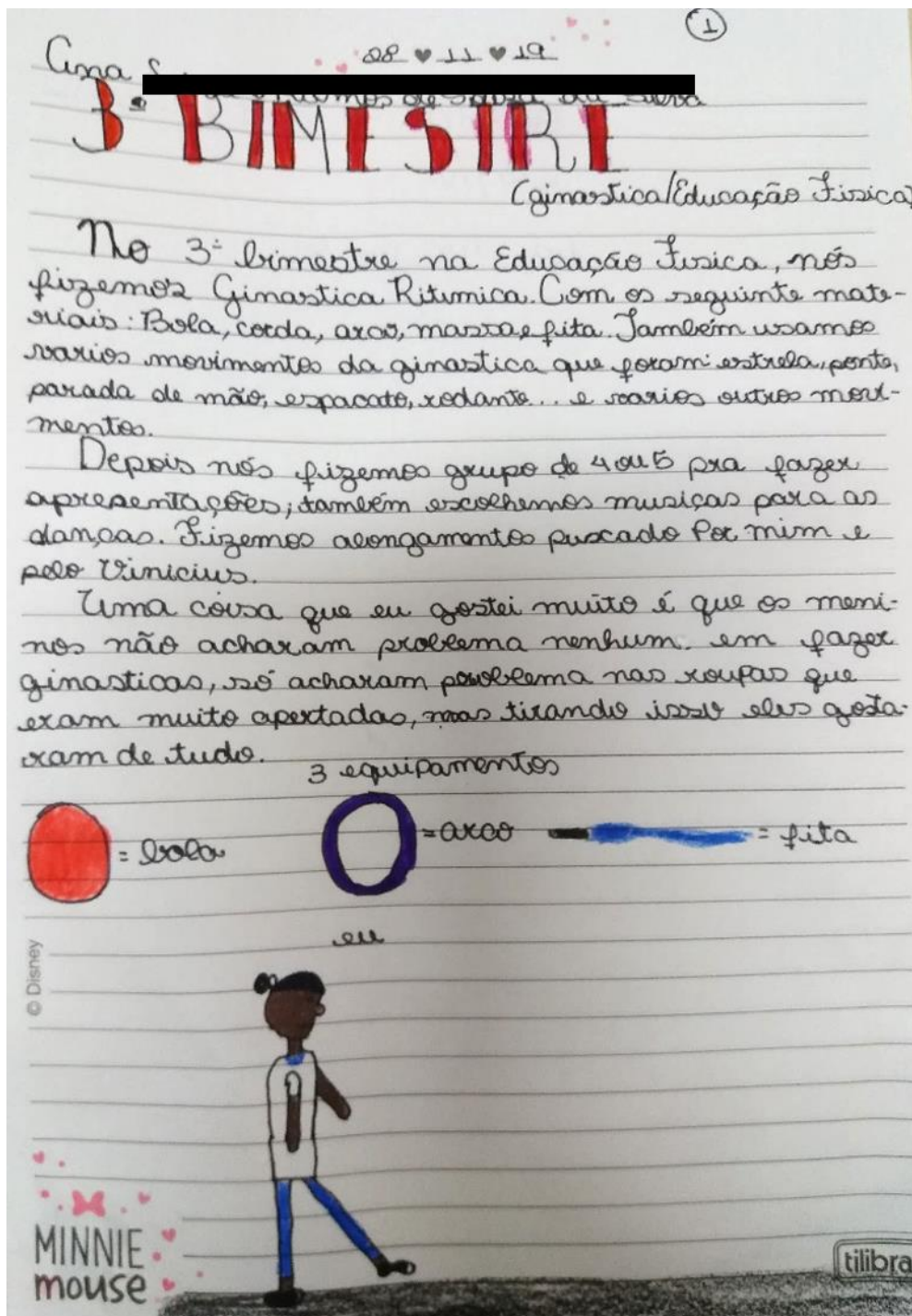
Fonte: Imagem do autor

Imagem 13. Avaliação dos estudantes

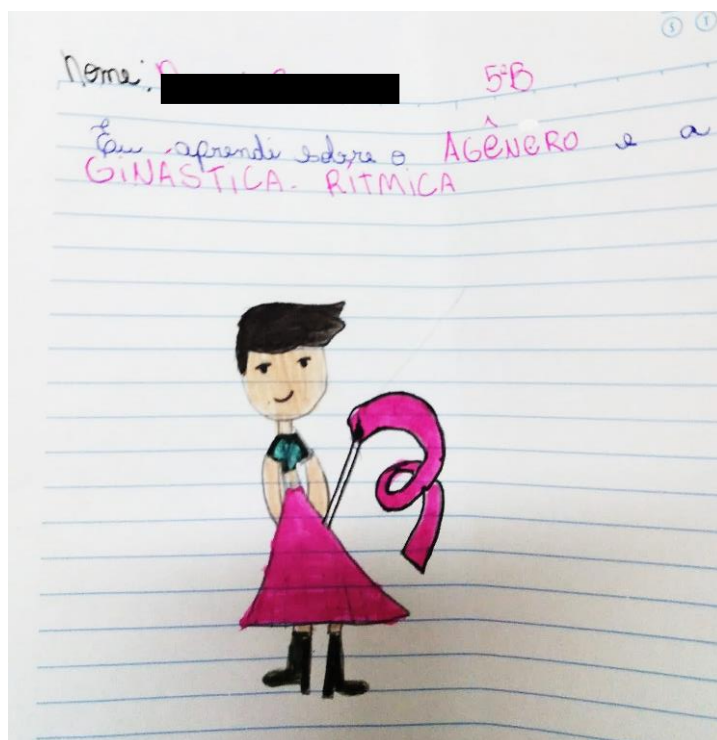


Fonte: Imagem do autor

Imagem 14. Avaliação dos estudantes



Fonte: Imagem do autor

**Imagem 15.** Avaliação dos estudantes

Fonte: Imagem do autor

Por fim, cabe o agradecimento aos colegas do GPEF que puderam ouvir, sugerir, colaborar com atividades e indicações de materiais para a criação da experiência curricular.